

No dia 18 de janeiro, a turma CT1, do 11.º ano, teve uma aula de EC muito diferente. A convite da professora Isabel Costa, a enfermeira Márcia, antiga aluna da Escola Secundária de Cantanhede, predispôs-se a apresentar a sua lição de vida, enquanto membro integrante do Comitê da Cruz Vermelha Portuguesa. Foi por demais evidente o interesse e o entusiasmo manifestado pelos alunos por uma história de vida tão rica e transbordante de experiências tão humanas e enriquecedoras. O texto e as fotos falam por si.



Uma lição de vida

Hafiz, jovem pastor nómada apanhado pela guerra

🖨️ Versão de impressão

19/01/2015 - 17:27

Tudo é possível, até ao último sopro. Hafiz, cinco meses depois, deixa o hospital e reassume a sua vida, seguindo pelo deserto do Sahara. Márcia, Enfermeira, desvenda uma lição de vida. Um ligeiro toque de mão e um olhar sumido que suplicam: Não desistas de mim!!



Era um sonho... um sonho de criança e durante muito tempo as portas permaneceram fechadas! Mas um dia o sonho tornou-se realidade...

Primeiro dia, a ansiedade e o nervosismo dominavam-me... novas línguas, novas culturas, novos profissionais,... um turbilhão de emoções e de sentimentos brotavam do meu ser!

Sábado, 8h00 da manhã, entro no bloco operatório, um odor intenso paira no ar, olho e vejo um paciente consciente, com dificuldade respiratória, num estado clínico crítico e com um penso completamente repassado. A minha essência leva-me a agir e tento transmitir calma. Já na maca cirúrgica abro o penso e deparo-me com uma lobectomia traumática infetada, com 3 dias de evolução!

Durante a cirurgia tento perceber a história do paciente. O paciente é um jovem pastor nómada de nome Hafiz que foi capturado nas teias da guerra e que viajou durante 3 dias com um amigo à procura de ajuda!



São 13h00, Hafiz acorda, está consciente mas não tem autonomia respiratória, precisa de cuidados intensivos! Não temos ventilador! Não temos recbro! Não temos Sangue! Não temos profissionais com competências! Às 17h00 temos que abandonar o hospital-regras de segurança! Que fazemos?!? Enquanto se toma uma decisão fico duas horas com o reanimador manual! Incentivo o doente a respirar mas ele não tem forças, está exausto e o estado clínico geral é muito frágil! Ele apercebe-se que algo se passa! Num dos meus muitos incentivos o paciente pega na minha mão olha-me nos olhos e o seu silêncio diz-me Tudo. Não desistas de mim!! Nunca irei esquecer este momento, a sua expressão e a sua atitude. Deu-me tanta energia e força que ainda hoje a utilizo nos momentos mais frágeis. Ao longe ouvia “ *não podemos fazer mais nada... já não está nas nossas mãos...*” Mas a minha consciência dizia para pelo menos tentarmos, não desistirmos antes do final da batalha! Adotei uma atitude mais ativa e comecei a fazer pressão na equipa cirúrgica para incentivarmos os nossos superiores a tomarem uma decisão mais viável tendo em conta as circunstâncias. A decisão tomada era inédita – Hafiz passaria a noite no bloco operatório com um enfermeiro nacional e com a reanimação manual! Uma unidade de sangue seria doada por um membro da equipa. Expliquei ao enfermeiro nacional todos os cuidados de enfermagem a prestar e todos os sinais de alerta mas, as indicações não se enquadravam na dura realidade porque não tínhamos NADA!